Peregrinos da esperança: Contribuições psicossociais para o bem-estar em contexto intercultural

Peregrinos de la esperanza: Contribuciones psicosociales al bienestar en un contexto intercultural

Pilgrims of Hope: Psychosocial Contributions to Well-Being in an Intercultural Context

Emerson Dias dos Santos Cardoso[1]

Resumo

Este artigo analisa as contribuições da Psicologia Social, Comunitária e da Religião para o fortalecimento do cuidado integral em contextos missionários, especialmente em territórios marcados pela interculturalidade e vulnerabilidade social. À luz do Ano Jubilar 2025, cujo tema é Peregrinos da Esperança, discute-se a relevância de estratégias psicossociais que articulem fé, saúde mental e justiça social. A partir de uma revisão bibliográfica e da análise temática de cinco textos-chave selecionados, o estudo identifica desafios como o impacto emocional da missão, tensões interculturais, estigmas identitários e esgotamento psíquico de agentes religiosos. Com base nessas análises, propõe-se a valorização de práticas como escuta qualificada, formação em competências interculturais e promoção da espiritualidade como recurso de resiliência. Argumenta-se que a missão evangelizadora, para ser verdadeiramente humanizadora, deve integrar saberes da Psicologia ao compromisso ético com o cuidado, o diálogo e a esperança ativa, especialmente nos contextos periféricos do Brasil e do mundo.

Palavras-chave: interculturalidade; missionariedade; psicologia da religião; saúde mental.

Resumen

Este artículo analiza los aportes de la Psicología Social, Comunitaria y Religiosa al fortalecimiento de la atención integral en contextos misionales, especialmente en territorios marcados por la interculturalidad y la vulnerabilidad social. A la luz del Año Jubilar 2025, cuyo tema es Peregrinos de la Esperanza, se discute la relevancia de las estrategias psicosociales que articulen la fe, la salud mental y la justicia social. A partir de una revisión bibliográfica y análisis temático de cinco textos clave seleccionados, el estudio identifica desafíos como el impacto emocional de la misión, las tensiones interculturales, los estigmas identitarios y el agotamiento psicológico de los agentes religiosos. A partir de estos análisis, se propone

1 ORCID: https://orcid.org/0009-0000-1999-3602 Email: psiemersondias@gmail.com

valorar prácticas como la escucha cualificada, la formación en habilidades interculturales y la promoción de la espiritualidad como recurso de resiliencia. Se argumenta que la misión evangelizadora, para ser verdaderamente humanizadora, debe integrar los conocimientos de la Psicología con el compromiso ético con el cuidado, el diálogo y la esperanza activa, especialmente en los contextos periféricos de Brasil y del mundo.

Palabras clave: interculturalidad; misionariedad; psicología de la religión; salud mental.

Abstract

This article analyzes the contributions of Social, Community Psychology, and Religion to strengthening comprehensive care in missionary contexts, especially in territories marked by interculturality and social vulnerability. In light of the Jubilee Year 2025, whose theme is Pilgrims of Hope, the study discusses the relevance of psychosocial strategies that articulate faith, mental health, and social justice. Based on a bibliographic review and thematic analysis of five selected key texts, the study identifies challenges such as the emotional impact of the mission, intercultural tensions, identity stigmas, and psychological exhaustion of religious agents. Based on these analyses, it is proposed to value practices such as qualified listening, training in intercultural skills, and the promotion of spirituality as a resource for resilience. It is argued that the evangelizing mission, to be truly humanizing, must integrate knowledge from Psychology with the ethical commitment to care, dialogue, and active hope, especially in peripheral contexts in Brazil and around the world.

Keywords: interculturality; missionary work; mental health; psychology of religion.

1. Introdução

Os contextos missionários contemporâneos se constituem, em grande parte, como espaços interculturais complexos, caracterizados pela convivência e interação entre diferentes universos simbólicos, históricos, religiosos e identitários. Tais contextos exigem um olhar ampliado para além da transmissão de conteúdos religiosos, envolvendo uma escuta sensível e crítica às realidades sociais, às subjetividades locais e às marcas históricas que compõem o tecido cultural das comunidades. A Psicologia Social, correlata ao campo do saber que estuda as interações entre o indivíduo e o coletivo, oferece ferramentas teóricas e metodológicas para compreender como as relações interculturais se estabelecem, transformam-se e, por vezes, tensionam-se. No marco da missionariedade, esse campo pode ser mobilizado para analisar fenômenos como choque cultural, conflitos de identidade, representações sociais acerca do outro, processos de exclusão/inclusão e as dinâmicas de poder simbólico presentes na mediação entre culturas distintas entre si.

O conceito de representações sociais, formulado por Serge Moscovici (2003), é central para referida análise, por sua abordagem acerca dos conhecimentos, crenças e valores que os grupos sociais constroem coletivamente para interpretar a realidade. No campo missio-

nário, as representações que missionários e comunidades constroem uns sobre os outros impactam diretamente a qualidade do vínculo e a possibilidade de diálogo. A ausência de consciência crítica sobre essas representações pode levar ao etnocentrismo, entendido como a tendência de julgar outras culturas a partir dos próprios referenciais culturais, o que historicamente resultou em práticas de colonização religiosa e apagamento de saberes locais. Além disso, os estudos sobre identidade social (Fernandes; Pereira, 2018) ajudam a compreender como os sujeitos, ao se inserirem em grupos religiosos e culturais distintos, lidam com o pertencimento, o reconhecimento e a alteridade. A construção da identidade não se dá de forma isolada, mas em constante relação com o outro, influenciada por mecanismos de categorização social que podem gerar estigmas, estereótipos e exclusão.

Nesse sentido, a missão, para ser verdadeiramente humanizadora, deve adotar uma postura de diálogo intercultural, que reconhece a dignidade e a sabedoria presentes nas diferentes expressões culturais e espirituais (Freire, 1967). O diálogo não implica renúncia à fé, mas disposição para o encontro transformador com o outro. Essa perspectiva valoriza o conhecimento situado (Haraway, 2009), aquele produzido nas vivências locais, e favorece práticas missionárias mais éticas, respeitosas e integradas ao cotidiano das comunidades. O exercício da missão evangelizadora envolve, além dos desafios espirituais e pastorais, os impactos emocionais e psicológicos significativos tanto para os agentes missionários, quanto para as comunidades com as quais se relacionam. A vivência missionária exige disposição para o deslocamento geográfico e cultural, enfrentamento de contextos de pobreza, violência, exclusão e instabilidade, condicionantes aptas a desencadear situações de desgaste psíquico, solidão, estresse e até o esgotamento emocional. Para os missionários e missionárias, especialmente aqueles inseridos em territórios interculturais ou marcados por vulnerabilidade social, os riscos à saúde mental incluem o choque cultural, a dificuldade de adaptação, o sentimento de impotência diante da dor alheia e a sobrecarga emocional por conta da exigência constante de entrega e serviço. Esses fatores podem gerar transtornos como ansiedade, depressão, síndrome de *burnout* e crises de fé (*American Psychiatric Association*, 2022).

É fundamental, portanto, pensar a missão também como espaço de cuidado e escuta, tanto para quem anuncia quanto para quem recebe. A Psicologia oferece estratégias de autocuidado dos missionários, formação em inteligência emocional e interculturalidade, acolhimento do sofrimento psíquico comunitário e promoção da saúde mental coletiva, sem perder de vista a centralidade da fé e da esperança na experiência evangelizadora. Nesse sentido, é importante destacar que o Brasil atravessa uma preocupante crise de saúde mental. Segundo dados do Ministério da Previdência Social para o ano de 2024, foram registrados cerca de 472 mil afastamentos do trabalho relacionados à ansiedade e à depressão — um aumento superior a 60% em comparação com o ano anterior, representando o maior número nos últimos 10 anos. Esse atravessamento também incide sobre missionários e missionárias, uma vez que estão inseridos na mesma sociedade marcada por crises emocionais e sociais. Por não existirem dados específicos sobre a saúde mental desse grupo em todos os territórios, a ausência de estatísticas direcionadas impõe uma limitação metodológica. Ainda assim, é possível realizar inferências fundamentadas a partir de padrões recorrentes, identificados em contextos sociais semelhantes, desde que com o devido rigor interpretativo e consciência dos recortes contextuais.

A crescente demanda por acolhimento espiritual e psicológico, observada no interior das comunidades religiosas, pode ser compreendida à luz da atual crise de saúde mental vivenciada pela sociedade contemporânea. Em todo o mundo, e particularmente no Brasil, milhares de pessoas enfrentam o sofrimento psíquico decorrente de vivências marcadas por isolamento, insegurança econômica, sobrecarga de responsabilidades e perda de sentido existencial. Nesse cenário, a ansiedade generalizada tem se destacado como uma das expressões mais comuns do mal-estar contemporâneo. Segundo critérios do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5-TR), o Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG) caracteriza-se por uma preocupação excessiva e incontrolável com diversos eventos ou atividades, acompanhada de sintomas físicos como inquietação, fadiga, irritabilidade, tensão muscular e perturbação do sono, persistindo por pelo menos seis meses.

Outro quadro amplamente recorrente na realidade brasileira é o transtorno depressivo maior. Conforme o *DSM-5-TR*, a depressão é definida pela presença de, pelo menos, cinco sintomas durante um período de duas semanas, incluindo humor deprimido, perda de interesse ou prazer nas atividades, alterações no apetite ou no sono, fadiga, sentimentos de inutilidade ou culpa excessiva, dificuldade de concentração e pensamentos recorrentes de morte. Tais sintomas comprometem significativamente a vida social, ocupacional e demais áreas importantes do funcionamento do indivíduo. A depressão, assim como a ansiedade, não atinge apenas a esfera pessoal, mas interfere profundamente na vida comunitária e espiritual, exigindo das instituições religiosas uma postura acolhedora e, muitas vezes, articulada com os serviços de saúde mental.

Contempla ainda, nesse cenário, a Síndrome de *Burnout*, um transtorno cada vez mais frequente entre profissionais e agentes pastorais que lidam cotidianamente com demandas emocionais intensas. O *DSM-5-TR* reconhece a *Burnout* dentro da categoria de problemas relacionados ao trabalho, caracterizada por exaustão emocional, despersonalização (ceticismo ou distanciamento afetivo) e redução da realização profissional. A síndrome está associada a ambientes de trabalho com alta pressão, sobrecarga de tarefas e ausência de apoio. No campo pastoral, a *Burnout* pode surgir a partir da escuta constante de sofrimentos alheios, do sentimento de impotência diante das dores humanas e da escassez de recursos institucionais.

Assim, torna-se fundamental refletir sobre a missão religiosa no cuidado da saúde mental, valorizando o autocuidado dos próprios agentes e a construção de redes solidárias entre fé e ciência. Desse modo, faz-se pertinente a esta análise, falar do Ano Jubilar 2025, proclamado pela Igreja Católica e conduzido com o tema *Peregrinos da Esperança*. Por meio da bula de proclamação *Spes non confundit* - A esperança não decepciona, Papa Francisco (2024) convida os fiéis do mundo inteiro à profunda vivência espiritual marcada pela renovação da fé, reconciliação, solidariedade e compromisso com a construção de um mundo mais justo e fraterno (Francisco, 2024). Inspirado na tradição bíblica do Jubileu – tempo de libertação, perdão das dívidas e restauração da dignidade humana – o Jubileu de 2025 propõe uma caminhada de esperança em meio aos desafios do século XXI, como as crises sociais, ambientais e espirituais que marcam a experiência contemporânea. Mais do que um evento comemorativo, o Ano Jubilar constitui um tempo de graça, um chamado à conversão pessoal e comunitária, à redescoberta da fraternidade universal e ao fortalecimento do testemunho cristão no mundo. Nesse contexto, a espiritualidade do peregrino, simbolizada pela busca

interior e pela travessia rumo a Deus, é enriquecida pelo compromisso com os mais pobres, com a paz e com a vida plena para todos (Francisco, 2013).

Por isso, a articulação entre saúde mental, missão e esperança justifica-se diante das múltiplas demandas humanas e espirituais que emergem nos contextos de evangelização, especialmente em realidades marcadas por desigualdade social, sofrimento psíquico e desafios interculturais. A missão cristã, compreendida como um serviço ao próximo e uma expressão concreta do amor de Deus, frequentemente se realiza em territórios onde a precariedade das condições de vida impacta diretamente o bem-estar emocional das comunidades e dos próprios missionários (Francisco, 2020). E nesse cenário, a Ciência Psicológica em suas diversas abordagens, de acordo com Martín-Baró (2017), compromete-se com os sofrimentos concretos das pessoas, especialmente em contextos de exclusão social, propondo práticas de escuta, acolhimento e transformação que se articulam com experiências coletivas e religiosas. O cuidado com a saúde mental torna-se um eixo transversal que favorece a dignidade da pessoa humana; o enfrentamento ao sofrimento; e a construção de vínculos mais saudáveis e solidários.

2. Revisão de literatura

A produção científica que articula Psicologia, missionariedade e saúde mental ainda é incipiente no Brasil, especialmente quando se trata de uma abordagem psicossocial aplicada a contextos missionários interculturais. A escassez de estudos voltados diretamente à saúde psíquica de missionários e missionárias aponta para uma lacuna relevante no campo acadêmico e pastoral, o que reforça a importância de realizar pesquisas como esta, que buscam integrar os saberes psicológicos ao cuidado pastoral e espiritual. A Psicologia Social, ao se debruçar sobre as interações entre o sujeito e seu contexto, oferece ferramentas analíticas importantes para compreender como o trabalho missionário afeta, emocionalmente, tanto os agentes quanto as comunidades envolvidas (Fernandes; Pereira, 2018; Moscovici, 2003). A noção de representações sociais, desenvolvida por Moscovici (2003), é central para entender os imaginários construídos entre missionários e populações locais. Tais representações moldam a forma como o outro é percebido, podendo fortalecer vínculos de solidariedade ou gerar tensões simbólicas e exclusões. Complementarmente e com base em Fernandes e Pereira (2018), os estudos sobre identidade social e pertencimento revelam que a vivência grupal, em contextos missionários, pode potencializar estigmas e dificuldades de inserção.

Embora haja carência de pesquisas sistemáticas sobre saúde mental de agentes missionários, algumas produções se aproximam da temática ao tratarem do sofrimento psíquico em contextos religiosos (David, 2022); da sobrecarga emocional no ministério pastoral (Mendonça, 2024); e da psicodinâmica do trabalho religioso (Ebert; Soboll, 2009). Esses estudos apontam que a espiritualidade pode atuar como recurso de enfrentamento e resiliência, especialmente quando articulada ao sentido de missão e pertencimento comunitário.

David (2022) demonstra que o *coping* religioso positivo está relacionado ao fortalecimento emocional de missionários diante das adversidades vivenciadas no campo de atuação pasto-

ral. O termo *coping* refere-se ao conjunto de estratégias cognitivas, emocionais e comportamentais utilizadas pelos indivíduos para lidar com situações de estresse, sofrimento ou crise. Especificamente, o *coping* religioso positivo envolve a mobilização da fé, da espiritualidade e das práticas religiosas como recursos de enfrentamento, promovendo sentido, acolhimento e resiliência diante das dificuldades enfrentadas. Em diálogo com essa perspectiva, Mendonça (2024) problematiza a *"missiologia do cansaço"*, alertando para o risco de *burnout* e para a necessidade de cuidados integrais com a saúde emocional dos agentes de pastoral.

Ebert e Soboll (2009), ao analisarem a dinâmica do trabalho pastoral, evidenciam a importância de estratégias de prevenção do sofrimento e de apoio institucional. Facioli (2018) também contribui, por seu olhar acerca da escuta clínica em territórios de missão, com realce para o potencial transformador do encontro intercultural. Tais contribuições são valiosas para repensar a missão como espaço de cuidado, diálogo e resistência. Dessa forma, mesmo com uma literatura ainda escassa, os estudos disponíveis apontam caminhos promissores para a construção de práticas missionárias mais integradas, sensíveis à saúde emocional dos sujeitos e orientadas por uma esperança ativa, que não se reduz a um sentimento subjetivo, mas se expressa como compromisso ético com a vida, a dignidade e a transformação social.

3. Metodologia

Este trabalho adota uma abordagem qualitativa, com ênfase em pesquisa de revisão bibliográfica, a fim de explorar os aportes teóricos e práticos da Psicologia Social, Comunitária e da Religião, nos contextos missionários contemporâneos, especialmente sob a inspiração do Ano Jubilar 2025 – *Peregrinos da Esperança*. A escolha por uma metodologia bibliográfica justifica-se pelo objetivo de sistematizar, analisar criticamente e integrar produções acadêmicas, documentos e textos institucionais que abordam a interface entre saúde mental, missionariedade e interculturalidade. Referida revisão conduziu-se a partir da seleção de outras fontes, consideradas na análise como fontes secundárias, a exemplo de artigos científicos; livros; capítulos; teses e publicações da Igreja Católica, especialmente as do magistério do Papa Francisco; documentos do Vaticano relacionados ao Jubileu; e obras fundamentais da Psicologia, bem como, autores que discutem representações sociais, identidade, alteridade e práticas de cuidado em territórios vulneráveis.

A coleta de dados bibliográficos foi realizada em repositórios de pesquisa reconhecidos no meio acadêmico, quais sejam: *SciELO, PePSIC, Google Acadêmico, BVS-Psi, Portal de Periódicos da CAPES* e repositórios institucionais. Os critérios de inclusão contemplaram publicações dos últimos 20 anos, com ênfase em textos que discutem as temáticas: Práticas e impactos da missão religiosa em contextos interculturais; Psicologia Social, Psicologia Comunitária e da Religião; Saúde mental em territórios de vulnerabilidade; Representações sociais, identidade e diálogo intercultural; Espiritualidade e cuidado integral. Feita a coleta dos dados, foram selecionados cinco textos que abordam as temáticas delineadas na metodologia. A análise procedeu-se por meio de leitura exploratória, seletiva e analítica, priorizando a identificação de categorias temáticas como: Interculturalidade e subjetividade; Saúde mental e espiritualidade; Missão e vulnerabilidade social; Desgaste psicológico do missionário; Psicologia Comunitária e cuidado coletivo.

Figura 1 - Categorização temática dos artigos para análise de conteúdo (Bardin, 1977)

Referência	Categoria temática	Palavras-chave/ expressões significativas	Foco do conteúdo
Facioli, Inês. (2018) Travessia	**Interculturalidade e Subjetividade**	Representações sociais, identidade, diferença, cultura	Discutem a escuta clínica e o cuidado em territórios periféricos, com foco na construção de vínculos e reconhecimento da diversidade cultural.
David, Gabriele Fortunato. (2022) Dissertação	**Saúde Mental e Espiritualidade**	Espiritualidade, sofrimento, psicologia da religião, escuta pastoral	Analisa o papel da espiritualidade no processo de sofrimento e resiliência em contextos religiosos e sua integração com o cuidado psicológico.
Cenedesi Jr, M. A.; Ribeiro, Aline A. B. (2022) Reflexão Missiológica	**Missão e Vulnerabilidade Social**	Missão integral, exclusão social, periferia, Igreja em saída	Aponta para o papel da missão na promoção da dignidade e justiça social em contextos periféricos e de exclusão.
Mendonça, Daniel. (2024) Missiologia do Cansaço	**Desgaste Psicológico do Missionário**	*Burnout*, vocação, exaustão, desânimo espiritual	Aborda o esgotamento emocional de religiosos e missionários diante da sobrecarga ministerial e as implicações para a fé e a saúde mental.
Ebert, Clarice; Soboll, Lis Andrea Pereira (2009) Alethéia	**Psicologia Comunitária e Cuidado Coletivo**	Psicologia social, intervenção, vulnerabilidade, comunidade	Apresenta práticas de intervenção psicossocial com comunidades vulneráveis, com foco em ações participativas e emancipadoras.

Fonte: Elaboração própria

A articulação entre os achados bibliográficos possibilitou a construção de uma reflexão crítica e propositiva acerca da urgência de integrar cuidados psicossociais ao trabalho missionário, sobretudo em contextos atravessados por crises sociais, culturais e espirituais. Essa abordagem metodológica favorece a elaboração de um referencial teórico consistente, capaz de sustentar propostas de atuação ética, empática e transformadora, em sintonia com os princípios e ideais do Ano Jubilar da Esperança.

4. Resultados e discussão

A missão da Igreja Católica no mundo contemporâneo ocorre em meio a transformações significativas em sua estrutura e presença global. Segundo dados do *Annuario Pontificio 2025*, do *Annuarium Statisticum Ecclesiae 2023* e da *Agência Fides*, a população católica mundial chegou a 1,406 bilhão de pessoas, com crescimento mais expressivo na África (3,31%) e menor na Europa (0,2%). O Brasil segue como o país com o maior número de católicos, com 182 milhões, representando 13% do total mundial. No entanto, observa-se uma redução preocupante de membros: em 2024, mais de meio milhão de pessoas deixaram a Igreja no país, entre mortes e desligamentos voluntários (*Vatican News*, 2025). Esse fenômeno reforça a urgência de uma atuação pastoral renovada, capaz de dialogar com os dilemas sociais e espirituais que marcam as realidades locais, especialmente em regiões periféricas e de maior vulnerabilidade. Igualmente, o campo eclesial também enfrenta a diminuição no número de sacerdotes, que passou de 407.872 em 2021 para 406.996 em 2023 (*Vatican News*, 2025), dado que sinaliza uma tendência de retração vocacional desde 2012. Essa escassez de agentes religiosos tem impacto direto na missão evangelizadora e no suporte espiritual às comunidades. No contexto do Ano Jubilar 2025, torna-se ainda mais relevante pensar em estratégias de cuidado e acolhimento que articulem fé, solidariedade e saúde integral, especialmente diante da grave crise de saúde mental que afeta o país. Diante desse cenário, a atuação da Igreja pode se configurar como uma importante rede de apoio psicossocial, contribuindo para a promoção da vida, do pertencimento comunitário e do sentido existencial.

Pela análise dos cinco textos selecionados, foi possível identificar categorias temáticas recorrentes e interdependentes, que iluminam aspectos cruciais da missão evangelizadora contemporânea sob a perspectiva psicossocial. Tais categorias – interculturalidade e subjetividade; saúde mental e espiritualidade; missão e vulnerabilidade social; desgaste psicológico do missionário; psicologia comunitária e cuidado coletivo – emergiram da leitura exploratória, seletiva e analítica dos materiais, conforme metodologia de análise de conteúdo proposta por Bardin (2016). O material analisado revela que a atuação missionária, especialmente em contextos de vulnerabilidade social e diversidade cultural, gera impactos significativos na saúde mental dos missionários e das comunidades envolvidas. A presença missionária pode ser promotora de sentido, acolhimento e fortalecimento comunitário, mas também pode acarretar desgaste emocional, sentimento de frustração e conflitos identitários, sobretudo quando não há preparo para o enfrentamento de tensões interculturais.

Quando a espiritualidade é compreendida como força simbólica de resistência e sentido, figura como eixo estruturante na vivência missionária, promovendo esperança ativa e capacidade de resiliência frente aos desafios da missão. Os textos apontam que práticas como a escuta pastoral, o cuidado psicossocial e o reconhecimento da diversidade cultural são estratégias essenciais para humanizar a ação evangelizadora. As contribuições da Psicologia Comunitária e Social, presentes em todos os estudos, destacam a importância da escuta qualificada, da formação em competências interculturais e do fortalecimento das redes comunitárias como dispositivos de cuidado integral. A articulação crítica entre os achados reforça a urgência de práticas missionárias que transcendam a lógica assistencialista e se ancorem em propostas emancipatórias, sustentadas por um olhar ético, empático e transformador. Nesse cenário, a missão não é apenas anúncio, mas também escuta, cuidado e

presença encarnada junto aos que sofrem, configurando-se como um verdadeiro exercício de peregrinação da esperança.

5. Conclusão

Este estudo evidencia a complexidade e a riqueza dos contextos missionários contemporâneos, especialmente quando atravessados por tensões interculturais, vulnerabilidades sociais e desafios à saúde mental. A partir de revisão bibliográfica e da análise crítica de textos relevantes, consegue identificar que a missão evangelizadora, quando compreendida como espaço de escuta, cuidado e transformação, pode se tornar um potente instrumento de promoção da dignidade humana, fortalecimento comunitário e resiliência psicossocial. Os principais achados destacam a relevância da espiritualidade como fonte de sentido e esperança ativa, bem como a necessidade urgente de estratégias de escuta qualificada, formação em competências interculturais e cuidados com a saúde mental dos missionários e das comunidades atendidas. A Psicologia Social e Comunitária, nesse cenário, oferece ferramentas valiosas para analisar e intervir de forma ética, dialógica e comprometida com os sujeitos e seus contextos.

A articulação entre missão, saúde mental e esperança – à luz do Ano Jubilar 2025 – aponta para uma atuação evangelizadora que ultrapassa a dimensão doutrinal e se ancora em práticas de cuidado integral, reconhecimento da alteridade e valorização dos saberes locais. A missão, nesse sentido, torna-se peregrinação da esperança: um caminho de encontro, escuta e presença comprometida com a justiça, a paz e a vida plena para todos. Nos contextos missionários contemporâneos, especialmente aqueles marcados por vulnerabilidades sociais, tensões interculturais e desigualdade histórica, torna-se urgente o desenvolvimento de estratégias de intervenção psicossocial que promovam a saúde mental, o bem-estar coletivo e a integração comunitária. A Psicologia, particularmente em sua vertente social e comunitária, consegue contribuir significativamente para esse processo, por oferecer instrumentos teóricos e metodológicos que respeitam as subjetividades, os saberes locais e o protagonismo dos sujeitos.

Uma primeira estratégia fundamental é a criação de espaços de escuta qualificada, nos quais missionários, agentes pastorais e membros da comunidade possam expressar suas experiências, emoções e desafios. A escuta, nesse contexto, não é apenas um ato terapêutico, mas um gesto de reconhecimento e validação da história de vida de cada pessoa e grupo. Essa abordagem favorece o fortalecimento de vínculos e a construção de confiança mútua. A segunda estratégia está na formação continuada em competências interculturais e cuidado integral, especialmente para os agentes missionários. Compreender os processos de construção cultural, reconhecer privilégios e limites de sua própria tradição, e cultivar posturas dialógicas são passos essenciais para uma ação evangelizadora sensível às diferenças e promovedora de justiça.

Além disso, a valorização das redes comunitárias e saberes populares deve ser central em qualquer proposta de intervenção. A Psicologia Comunitária ensina que a transformação social ocorre quando os sujeitos se reconhecem como autores de suas histórias. Assim, oficinas participativas, rodas de conversa, mapeamento afetivo do território e atividades

lúdico-reflexivas podem ser instrumentos eficazes para estimular o pertencimento e a esperança ativa. Outro aspecto relevante é o cuidado com a saúde mental dos próprios missionários e agentes de pastoral. Muitas vezes expostos à sobrecarga emocional, isolamento ou frustração diante das adversidades, esses sujeitos também necessitam de espaços de acolhimento e supervisão, para que sua entrega não se converta em sofrimento silencioso. É fundamental que dioceses, institutos missionários e comunidades eclesiais considerem a inclusão de profissionais de saúde mental nas formações pastorais, especialmente em territórios marcados pela interculturalidade e por condições de vulnerabilidade social. Tal iniciativa pode fortalecer o acolhimento integral, promover saúde mental e qualificar a missão evangelizadora como presença transformadora e humanizadora. A fé, quando compreendida como força de sentido e resistência, pode se tornar um recurso potente de superação de traumas, fortalecimento identitário e construção de projetos de vida, especialmente em cenários de crise ou exclusão. Nesse sentido, a missão torna-se não apenas anúncio, mas também presença transformadora, sendo expressão viva da esperança cristã, como propõe o Ano Jubilar 2025.

6. Referências

American Psychiatric Association. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5-TR. 5ª Edição, texto revisado. Porto Alegre: Artmed, 2022.

Bardin, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 1997.

Cenedesi Jr., Mario A.; Ribeiro, Aline de Almeida Braga. O desafio da prática vocacional no campo missionário: Um ensaio acadêmico sobre saúde e missões. Revista de Reflexão Missiológica, V. 2, nº 2, p. 75–90, 2022.

David, Gabriele Fortunato. Saúde mental de missionários religiosos: Ferramenta de enfrentamento de Coping religioso/espiritual [...]. Jacareí, SP: Repositório Institucional da Cogna, 2022. Disponível em: https://repositorio.pgsscogna.com.br//handle/123456789/64744 Acesso em: 7 jan. 2025.

Ebert, Clarice; Soboll, Lis Andrea Pereira. O trabalho pastoral numa análise da Psicodinâmica do Trabalho. Aletheia, Canoas, nº 30, p. 197-212, dez. 2009. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942009000200016&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 16 fev. 2025.

Facioli, Inês. Um relato de encontros e vivência missionárias. Travessia Revista do Migrante, nº 82, p. 205–212, 2018. DOI: 10.48213/travessia.i82.377. Disponível em: https://travessia.emnuvens.com.br/travessia/article/view/377. Acesso em: 15 jan. 2025.

Fernandes, Sheyla Christine Santos; Pereira, Marcos Emanoel. Endogrupo versus Exogrupo: O papel da identidade social nas relações intergrupais. Estudos e Pesquisas em Psicologia, v. 18, nº 1, p. 30–49, 2018. DOI: 10.12957/epp.2018.38108. Disponível em: https://www.e-publicacoes.uerj.br/revispsi/article/view/38108. Acesso em: 19 jan. 2025.

Francisco, Papa. Carta encíclica Fratelli tutti: Sobre a fraternidade e a amizade social (FT). Roma, 3 de outubro de 2020. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco_20201003_enciclica-fratelli-tutti.html . Acesso em: 9 fev. 2025.

Francisco, Papa. Exortação apostólica Evangelii Gaudium: Sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual (EG). Roma, 24 de novembro de 2013. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost_exhortations/documents/papa-francesco_esortazione-ap_20131124_evangelii-gaudium.html . Acesso em: 9 fev. 2025.

Francisco, Papa. Spes non confundit: Bula de Proclamação do Jubileu Ordinário do ano 2025. Roma, 9 de maio de 2024. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/bulls/documents/20240509_spes-non-confundit_bolla-giubileo2025.html. Acesso em: 5 fev. 2025.

Freire, Paulo. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967. Disponível em: http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/otp/livros/educacao_pratica_liberdade.pdf. Acesso em: 20 jan. 2025.

Haraway, Donna. Saberes localizados: a questão da ciência para o feminismo e o privilégio da perspectiva parcial. Cadernos Pagu, Campinas, SP, nº 5, p. 7–41, 2009. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cadpagu/article/view/1773. Acesso em: 2 abr. 2025.

Martín-Baró, Ignacio. Crítica e libertação na psicologia: Estudos psicossociais. Petrópolis: Editora Vozes, 2017.

Mendonça, Daniel. Missiologia do cansaço. 2024. Disponível em: https://seminariosbetel-brasileiro.com/wp-content/uploads/2024/12/5._Missiologia_do_cansaco1.pdf. Acesso em: 5 mar. 2025.

Moscovici, Serge. O fenômeno das representações sociais. In: Moscovici, Serge (org.). Representações sociais: Investigações em psicologia social. Petrópolis: Vozes, 2003. p. 29-109.

VATICAN NEWS. Annuario Pontificio 2025 e Annuarium Statisticum Ecclesiae 2023: Os dados da Igreja Católica no mundo. Notícia Vatican News. Roma, 20 março de 2025. Disponível em: https://www.vaticannews.va/pt/vaticano/news/2025-03/annuario-pontificio-2025-e-annuarium-statisticum-ecclesiae-2023.html. Acesso em: 2 abr. 2025.

Recebido: 09/04/2025
Aprovado: 09/05/2025